

**PRÁTICAS DOCENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA A PARTIR DA PEDAGOGIA
HISTÓRICO-CRÍTICA**

Teaching practices in the early years of elementary school: integrative review based on Historical-Critical Pedagogy

Rafaela de Souza Schimidt¹

 <https://orcid.org/0000-0002-2264-4937>

Vanessa Campos Mariano Ruckstadter²

 <https://orcid.org/0000-0001-6072-3700>

268

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar os resultados de uma pesquisa de iniciação científica que se enquadra em um projeto do Grupo de Estudos e Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), Grupo de Trabalho Norte Pioneiro (GT HISTEDNOPR). O objetivo da pesquisa foi investigar as possíveis contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica em práticas docentes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Utilizou-se como metodologia a revisão integrativa. A partir dos resultados, foi possível concluir que a Pedagogia Histórico-Crítica pode contribuir para as práticas pedagógicas realizadas com alunos dos Anos Iniciais pois permite que estas se envolvam mais em seu processo de construção do conhecimento a partir das atividades desenvolvidas e que, além disso, se apropriam da cultura de uma forma crítica, apontando para a PHC como uma teoria essencial no que diz respeito à superação da sociedade capitalista de classes.

Palavras-chave: Pedagogia histórico-crítica. Práticas docentes. Práticas pedagógicas. Ensino Fundamental. Anos Iniciais.

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: rafaellasschimidt@gmail.com

² Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: vanessaruckstadter@uenp.edu.br



ABSTRACT

The present work seeks to present the results of a scientific initiation research that is part of a project of the Study and Research Group "History, Society and Education in Brazil" (HISTEDBR), North Pioneiro Work Group (GT HISTEDNOPR). The aim of the research was to investigate the possible contributions of Historical-Critical Pedagogy in teaching practices for the Early Years of Elementary School. The integrative review method was used. From the results, it was possible to conclude that Historical-Critical Pedagogy can contribute to the pedagogical practices carried out with students from the Initial Years, as it allows them to become more involved in their process of knowledge construction from the activities developed and that, in addition, appropriate culture in a critical way, pointing to the PHC as an essential theory regarding the overcoming of capitalist class society.

Keywords: Historical-critical pedagogy. Teaching practices. Pedagogical practices. Elementary School. Early Years.

Introdução

Este texto busca socializar os resultados de uma pesquisa de iniciação científica financiada pela Fundação Araucária que se insere em um projeto do Grupo de Estudos e Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), Grupo de Trabalho Norte Pioneiro (GT HISTEDNOPR). O objetivo dessa pesquisa é investigar evidências científicas de propostas pedagógicas desenvolvidas a partir da Pedagogia Histórico-Crítica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Almeja-se, portanto, analisar as possíveis contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação Básica.

Para isto, foi realizado um levantamento bibliográfico seguido de uma revisão integrativa de literatura, que teve como pergunta norteadora a seguinte questão: quais as evidências de contribuições da PHC para as práticas docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Para a revisão integrativa, duas plataformas de consultas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES) foram selecionadas: o Portal de Periódicos e o Catálogo de Teses e Dissertações (CTD), utilizando critérios de inclusão e exclusão na fase do levantamento.

Este texto busca, assim, apresentar os resultados da pesquisa de iniciação que podem contribuir para um outro olhar na elaboração de práticas docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental à luz da Pedagogia Histórico-Crítica.



Pedagogia Histórico-Crítica e Prática Docente

A Pedagogia Histórico-Crítica surgiu no início dos anos 1980 e vai na contramão das pedagogias acrílicas até então dominantes (SAVIANI, 2011). É uma teoria que possui como base o materialismo histórico-dialético. Essa teoria pedagógica propõe a apropriação do saber sistematizado pela classe trabalhadora, pois é este saber sistematizado que fundamenta a própria existência da escola.

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso conhecer também a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia) (SAVIANI, 2011, p. 14).

270

Enquanto na pedagogia tradicional o professor assume papel de mero transmissor de conhecimento, na Pedagogia Histórico-Crítica ele assume um caráter transformador, partindo de um novo ponto de vista da realidade social a partir do trabalho exercido sobre a teoria (BARBOSA; FERNANDES, 2018). Ainda sobre o papel docente no processo educativo, Oliveira, Ramos e Ruckstadter (2022) apontam que “O professor é parte fundamental no processo educativo, um professor alienado pode levar seus alunos a reprodução da sociedade em que estão inseridos” (p. 90).

É importante, dessa forma, que o professor esteja ciente de seu papel enquanto sujeito formador de indivíduos íntegros, mediante sua responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem e o quanto este pode ser transformador se aliado à consciência social do docente.

Em seu livro “Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica”, João Luiz Gasparin (2012) apresenta uma proposta metodológica com base na teoria de Saviani, estruturada em cinco partes. São elas a prática social inicial, momento no qual o aluno traz os saberes iniciais sobre o tema proposto; a problematização, quando começa a busca pelo conhecimento; a instrumentalização, etapa na qual são fornecidas ao aluno pelo professor as ferramentas que ele precisa para que se construa o saber



científico; a catarse, momento da aprendizagem efetiva, em que o aluno mostra o que aprendeu; e a prática social final, quando o aluno apresenta uma nova visão da realidade, diferente daquela que possuía no início.

Apesar dos passos fornecidos por Gasparin (2012), deve-se levar em consideração que “[...] a proposta metodológica não deve ser incorporada como um receituário, desvincilhada de seus fundamentos teóricos” (OLIVEIRA; RAMOS; RUCKSTADTER, 2022). Ressalta-se, portanto, que o método deve ser realizado em conjunto com aquilo que essencialmente estrutura a Pedagogia Histórico-Crítica, que é a busca por uma educação superadora do capitalismo e crítica.

Revisão integrativa: as práticas docentes nos anos iniciais do ensino fundamental à luz da Pedagogia Histórico Crítica

A revisão integrativa, conforme definição de Souza, Silva e Carvalho (2010), consiste na “[...] mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado” (p. 104). Em uma revisão integrativa, parte-se de uma pergunta norteadora, que nesta pesquisa foi a seguinte: quais as evidências de contribuições da PHC para as práticas docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir de estudos publicados no Portal de Periódicos e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES?

271

A pergunta foi realizada em consonância com a utilização, no presente trabalho, da estratégia PICO (População: conjunto de produções acadêmicas voltadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental; Interesse: levantamento e revisão de produções acadêmicas; Contexto: Pedagogia Histórico-Crítica). A estratégia PICO, característica de pesquisas da área da saúde, conforme afirmação de Santos, Nobre e Pimenta (2007), pode “[...] ser utilizada para construir questões de pesquisa de naturezas diversas, oriundas da clínica, do gerenciamento de recursos humanos e materiais, da busca de instrumentos para avaliação de sintomas entre outras” (s.p.).

O levantamento foi realizado primeiramente no Portal de Periódicos da CAPES. Para a busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Ensino Fundamental e Pedagogia Histórico Crítica; Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Pedagogia Histórico-Crítica, bem como a combinação de



disciplinas do Ensino Fundamental, Ensino Fundamental e Pedagogia Histórico-Crítica; Alfabetização e Pedagogia Histórico-Crítica. Os critérios de inclusão foram: 1 – artigos redigidos em português e espanhol; 2 – resumos disponíveis na base de dados; 3 – pesquisas desenvolvidas nos últimos 20 anos (2001 – 2021). Os critérios de exclusão foram trabalhos duplicados ou incompletos.

Em seguida, a partir dos trabalhos levantados, foi montada uma tabela com as categorias: nome dos autores, título da publicação, nome do periódico, palavras-chave e ano de publicação. Foram levantados quatro trabalhos e estes foram, portanto, inseridos na tabela.

A quarta fase da revisão integrativa é a análise crítica dos estudos incluídos. Nessa fase, um dos artigos foi excluído por tratar apenas dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A quinta fase resultou, portanto, na seleção de três artigos que se enquadram na proposta da pergunta norteadora. A sexta fase é a apresentação e síntese das evidências de contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para as práticas docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Tabela 1 – artigos científicos selecionados e enquadrados nos critérios de inclusão e exclusão

Fase	Número de estudos incluídos	Número de estudos excluídos
3ª	04	00
4ª	03	01
5ª	03	00

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Dos artigos selecionados, um foi publicado no ano de 2016, um no ano de 2018 e um no ano de 2020. Todos os trabalhos são, assim, recentes. Os trabalhos selecionados para a síntese são apresentados no quadro abaixo.

Quadro 1 – Distribuição das publicações selecionadas por autoria, título do estudo, periódico, palavras-chave e ano de publicação

Nº	Nome dos autores	Título do estudo	Periódico	Palavras-chave	Ano de publicação
1	TOMAZ, A. S.; REIS, A. P.; LANDIM, R. A. A.; MACIEL, T. B.	Pedagogia Histórico- Crítica e Educação Física no Ensino Fundamental: um trabalho educativo com a capoeira	Nuances	Pedagogia Histórico- Crítica; Educação Física; Ensino Fundamental; Capoeira.	2016
2	SILVA, M. C. R.; LIMA, R. S.; ZANELATO, E.	As ações docentes: indicativos para uma prática pedagógica histórico-crítica	Research, Society and Development	Pedagogia Histórico- Crítica; Leitura e Escrita; Prática Pedagógica.	2018
3	ANDRADE, L. C.; DUARTE, J. S.; MOURA, S. A.	Pedagogia histórico- crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais	Revista Motrivivência	Educação física; Pedagogia histórico- crítica; Práticas corporais de aventura; Ensino.	2020

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Todos os trabalhos levantados consistem em pesquisas de metodologia qualitativa. O artigo 1 aborda a questão da Educação Física no Ensino Fundamental a partir de uma reflexão teórica seguida do relato e análise de uma prática pedagógica desenvolvida nas aulas de Educação Física com o conteúdo capoeira. O artigo 2 é um trabalho que apresenta os resultados da aplicação de um planejamento pedagógico estruturado a partir da Pedagogia Histórico-Crítica sobre a leitura e a escrita em uma escola municipal de Ariquemes/RO, com uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental. O artigo 3 expõe um trabalho desenvolvido com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental por meio das “Práticas Corporais de Aventura”, cujo eixo articulador foi o jogo simbólico.



A partir das apresentações das publicações levantadas, analisamos os resultados obtidos nesses trabalhos buscando, assim, verificar as possíveis contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para as práticas docentes nos Anos Iniciais.

No artigo 1, Adriane Silva Tomaz, Adriano de Paiva Reis e Renata Aparecida Alves Landim desenvolveram atividades que aproximaram os alunos do tema da capoeira, estimulando sua participação em cada momento do trabalho pedagógico. Elas tiveram contato com a história, com a musicalidade e instrumentos musicais típicos, além de golpes selecionados, tudo através de jogos e atividades que necessitavam de participação ativa de cada criança.

Os autores explicitam, porém, que:

A nossa intenção não foi apresentar um modelo de trabalho educativo com acapoeira, aplicável em qualquer contexto pedagógico, mas de suscitar o debate acerca das possibilidades, desafios e especificidades de uma prática pedagógica histórico-crítica no âmbito das aulas de Educação Física do ensino fundamental (TOMAZ; REIS; LANDIM, 2016, p. 104).

Apesar disso, é possível observar que, a partir dos jogos trabalhados com as crianças, elas obtiveram um maior grau de compreensão sobre o tema que no momento inicial. Enquanto no começo da atividade as crianças não sabiam por qual razão as pessoas faziam capoeira “antigamente” e por que fazem hoje, esse conhecimento é tomado pelas crianças após um jogo desenvolvido pelos autores.

Ao final do jogo fizemos uma roda de conversa e retomamos as questões levantadas anteriormente sobre porque as pessoas faziam capoeira “antigamente”, e porque fazem hoje. Algumas crianças responderam: “Antigamente, no período da escravidão, os negros faziam capoeira para se defender”, “eles usavam o próprio corpo como arma”, “hoje em dia as pessoas praticam capoeira porque gostam, porque querem aprender ou até porque querem fazer algum tipo de exercício”. Interessante observar que as respostas das crianças já apresentavam um grau de elaboração diferente daquele inicial. Elas já conseguiam relatar dados sobre o período escravocrata e o surgimento da capoeira como forma de resistência, destacando inclusive que a prática da capoeira atualmente tem sentidos diferentes de sua prática no passado (TOMAZ; REIS; LANDIM, 2016, p. 98).

Esse fato demonstra que as crianças se apropriaram do conhecimento e obtiveram uma visão crítica do conteúdo estruturado por meio das propostas metodológicas da Pedagogia Histórico-Crítica.

Já no artigo 2, Michelli Cristiane Rosa da Silva, Eliete Zanelato e Roger dos Santos Lima afirmam que a partir das atividades de leitura e escrita realizadas com as crianças do terceiro ano com



base da Pedagogia Histórico-Crítica, foi possível observar que os alunos apresentaram significativo grau de melhora em seu processo de aprendizagem e também aumento do interesse pelas aulas ministradas. Apontam, assim, a relevância da Pedagogia Histórico-Crítica como “[...] método inovador para as escolas possibilitando desenvolver a aprendizagem passo a passo, relacionando com os fatos, momentos e materiais no qual os alunos fazem parte, podendo direcionar os professores para uma nova prática de ensino” (SILVA; ZANELATO; LIMA, 2018, p. 10).

No artigo 3, de autoria de Leonardo Carlos de Andrade, Jéssica da Silva Duarte de Andrade e Sérgio de Almeida Moura, o estudo enfatiza a didática da teoria histórico-crítica. A partir da atividade focada nas “Práticas Corporais de Aventura”, os autores concluíram que os alunos do primeiro ano tiveram bom desempenho, ou seja, se apropriaram dos conhecimentos trabalhados. Na mesma linha, os autores apontam para as fases da proposta metodológica da Pedagogia Histórico-Crítica:

Por fim, evidenciamos que a problematização, instrumentalização e catarse são momentos dialéticos do método, implícitos nessa experiência, onde buscamos as articulações internas entre teoria e ações práticas. Os procedimentos didáticos se materializaram como constitutivos do método, que acontece o tempo todo no seio da prática social global. Portanto, reiteramos que o aprofundamento teórico das perspectivas críticas, que apontam para possíveis avanços para o ensino da Educação Física no “chão da escola” devem ser compartilhadas por todos. Assim, podemos defender um compromisso histórico e revolucionário, superando o singular de cada aluno para a universalidade que é produzida pelo conjunto de seres humanos (ANDRADE; DUARTE; MOURA, 2020, p. 13).

275

Para a realização da busca no CTD da CAPES, foram seguidos os mesmos passos da revisão anterior; a estratégia PICO permaneceu a mesma (População: conjunto de produções acadêmicas voltadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental; Interesse: levantamento e revisão de produções acadêmicas; Contexto: Pedagogia Histórico-Crítica), bem como a pergunta norteadora, que foi apenas complementada pelo nome do banco de dados de busca em questão (quais as evidências de contribuições da PHC para as práticas docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir de teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES?)

Também se repetiram nesta segunda fase as palavras-chave para a busca: Ensino Fundamental e Pedagogia Histórico Crítica; Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Pedagogia Histórico-Crítica, bem como a combinação de disciplinas do Ensino Fundamental, Ensino Fundamental e Pedagogia Histórico-Crítica; Alfabetização e Pedagogia Histórico-Crítica. Os critérios de inclusão foram: 1 –

teses/dissertações redigidas em português e espanhol; 2 – resumos disponíveis na base de dados; 3 – pesquisas desenvolvidas nos últimos 20 anos (2001 – 2021); 4 – trabalhos posteriores à Plataforma Sucupira.

Como na revisão anterior, a partir dos trabalhos levantados, foi montada uma tabela com as categorias: nome do (a) autor (a), título da tese/dissertação, tipo (tese ou dissertação), palavras-chave e ano de publicação. 14 teses/dissertações foram levantadas e seus respectivos dados inseridos na tabela.

Durante a fase da análise crítica, de 14 trabalhos levantados, 7 foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora. A quinta fase resultou, assim, na seleção de 7 teses/dissertações. A sexta fase é a apresentação e síntese das evidências de contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para as práticas docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental através de teses/dissertações levantadas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Tabela 2 – Teses e Dissertações selecionadas e enquadradas nos critérios de inclusão e exclusão

Fase	Número de estudos incluídos	Número de estudos excluídos
4 ^a	14	07
5 ^a	07	00

Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

Dos trabalhos selecionados, dois são de 2015, um de 2016, um de 2017 e três do ano de 2018. São todos trabalhos recentes e que se encaixam num dos critérios de inclusão, que é o de teses/dissertações publicadas nos últimos 20 anos (2001 – 2021). As produções acadêmicas selecionadas para a síntese são apresentadas no quadro abaixo.



Quadro 2 – Distribuição dos trabalhos selecionados por autoria, título do estudo, tipo (tese ou dissertação) palavras-chave e ano de publicação

Nº	Nome do (a) autor (a)	Título	Tipo	Palavras-chave	Ano de publicação
1	SANTOS, R. B.	Ensino de Ciências à luz da Pedagogia Histórico-Crítica no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental: potencialidades e desafios	Dissertação	Alfabetização integral; anos iniciais do ensino fundamental; ensino de ciências; pedagogia histórico-crítica; práticas pedagógicas; educação em ciências; ensino fundamental; ensino investigativo.	2015
2	CORDEIRO, R. V.	Alfabetização científica no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental: (des)construindo práticas pedagógicas	Dissertação	Alfabetização científica; alfabetização e letramento; anos iniciais do ensino fundamental; educação científica; educação em ciências; ensino de ciências; práticas pedagógicas; ensino fundamental; pedagogia histórico-crítica.	2015
3	PEREIRA, A. J.	Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para o ensino da geometria espacial no ciclo de alfabetização	Dissertação	PNAIC, alfabetização matemática, geometria espacial.	2016
4	SOUZA, P. G. O.	A revitalização do uso do ábaco como instrumento de ensino para o sistema de	Dissertação	Ábaco; Sistema de Numeração Decimal; Operações; Educação Matemática; Sequência Didática; Teoria Histórico-Crítica.	2017

277



		numeração indo-arábico e as quatro operações			
5	MOURA, A. L. A. C.	O corpo em movimento nas aulas de artes visuais: experiências no ensino de arte	Dissertação	Ensino de arte; Artes Visuais; Movimento corporal; Pedagogia Histórico-Crítica.	2018
6	FARIA, T. C.	Narrativas e ensino de artes visuais: uma experiência nos anos iniciais (Ensino Fundamental 1)	Dissertação	Ensino de Arte no Ensino Fundamental 1; Narrativas Arte Contemporânea; Pedagogia Histórico-Crítica.	2018
7	POLIDO, P. S.	Capoeira na escola: política, ética e estética na roda	Dissertação	Escola; Capoeira; Pedagogia Histórico-Crítica.	2018

Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

As dissertações selecionadas possuem abordagem qualitativa. O estudo 1 buscou investigar práticas pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com foco no ensino de Ciências a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. O estudo 2 investigou práticas pedagógicas que auxiliem na alfabetização científica de crianças a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. O estudo 3 buscou analisar por quais razões há defasagem na aprendizagem de conteúdos de geometria espacial no ciclo de alfabetização. O estudo 4 consiste em uma pesquisa realizada com alunos do terceiro ano, que se propôs a investigar uso do ábaco como instrumento para o sistema de numeração indo-arábico e o ensino das quatro operações à luz da Pedagogia Histórico-Crítica.

O estudo 5 foi desenvolvido com alunos do quarto ano e se propôs a desenvolver práticas de ensino de Artes Visuais utilizando a proposta metodológica da Pedagogia Histórico-Crítica. O estudo 6 propõe o uso de narrativas em aulas de Artes Visuais nos primeiros anos do ensino fundamental. O



estudo 7 teve como objetivo analisar o potencial emancipador da capoeira com crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Assim como na revisão integrativa anterior, através dos trabalhos levantados, analisamos seus resultados em busca de verificar as possíveis contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para as práticas docentes.

No estudo 1, Raqueline Brito dos Santos desenvolveu um trabalho de pesquisa voltado para a área das Ciências e embasado nos pressupostos teóricos-metodológicos da PHC a partir da ação em conjunto com as professoras de turmas do segundo ano do Ensino Fundamental. Após a realização da atividade pedagógica com as crianças e professoras, a autora observa:

Levando em consideração o interesse dos alunos e dos professores em relação à atividade investigativa (terrário), pontuamos que a atividade prática à luz da PHC estimula ambos a incursões de vários conhecimentos sendo em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, propiciando assim, um ensino e aprendizagem transformadores, de forma que todos os envolvidos do processo educativo contribuam de maneira participativa para a socialização de vários saberes (SANTOS, 2015, p. 195).

279

A autora ainda denota que uma prática pedagógica crítica pode auxiliar a alfabetização integral e ressalta que “[...] o professor é fundamental para este processo” (SANTOS, 2015, p. 209).

Robson Vinicius Cordeiro, no estudo 2, desenvolveu uma ação pedagógica com duas turmas de primeiro ano a partir do experimento do terrário. O autor diz que a Pedagogia Histórico-Crítica foi um caminho para o auxílio de formulações de práticas docentes considerando os pressupostos apresentados em sua pesquisa, apontando para as possibilidades da proposta metodológica da teoria e suas fases.

Portanto, ao pensarmos as práticas pedagógicas, na perspectiva da educação plena, precisamos reconhecer os limites existentes contra os quais precisamos lutar, assumindo nossa postura política e fazendo do ensino um ambiente em que, ao invés de reforçar a dominação e realimentar a domesticação dos sujeitos para aceitarem as desigualdades sociais, possibilite aos alunos e alunas uma formação que os tornem capazes de compreender a realidade no qual estão imersos e modificá-la, se possível, para melhor (CORDEIRO, 2015, p. 318).

Em sua pesquisa, aqui caracterizada como estudo 3, Adauto de Jesus Pereira traz à tona a geometria espacial e sua apropriação por parte dos alunos. A pesquisa foi realizada com alunos do quarto ano e envolveu, também, as docentes. Foi desenvolvida, para a pesquisa, uma sequência



didática baseada na proposta metodológica da Pedagogia Histórico-Crítica. Na primeira avaliação diagnóstica realizada pelo autor com os alunos, as crianças não demonstravam ter se apropriado dos conceitos da geometria espacial. Já na segunda avaliação diagnóstica, realizada após a prática, houve avanço significativo. Nas palavras do autor:

Com isso, podemos concluir que o método adotado apresentou resultados importantes no processo de ensino e aprendizagem da geometria espacial, na medida em que, propiciou a apropriação dos conteúdos de que careciam os alunos para aquele ano escolar (4º ano do Ensino Fundamental); através da abordagem lógico-histórica, seguindo os cinco passos do método da PHC, foi possível resgatar os conceitos científicos do campo da geometria espacial e auxiliar a professora da classe com os fundamentos teóricos e um proposta didática efetiva que, guardadas as devidas proporções, possibilitou que os alunos desenvolvessem o pensamento teórico através da prática de sistematização dos conteúdos assimilados (PEREIRA, 2016, p. 81).

O estudo 4, de Patrícia Gonçalves de Oliveira Souza, desnivela as potencialidades do ábaco na apropriação do sistema de numeração decimal. A atividade, realizada com alunos do terceiro ano do ensino fundamental, envolveu a participação ativa das crianças. A sequência didática aqui desenvolvida teve como referência a Pedagogia Histórico-Crítica.

280

Após a aplicação da sequência didática com as crianças, a autora aponta:

[...] os alunos se apropriaram dos conteúdos do eixo números e operações ao final do 3º ano conforme prevê o Ciclo da Infância, após o desenvolvimento das sequências didáticas embasadas numa perspectiva que valoriza a transmissão dos conteúdos valorizando o contexto sociocultural e os conhecimentos dos alunos e também os conceitos científicos. Portanto, conclui-se que as sequências didáticas apresentaram resultados significativos no processo de ensino aprendizagem dos números e operações proporcionando a apropriação dos conteúdos referentes ao eixo por meio de uma abordagem lógico-histórica (SOUZA, 2017, p. 85).

O estudo 5, realizado por Ana Luiza Albanás de Couto Moura, sobre o corpo em aulas de Artes Visuais, teve suas atividades estruturadas na proposta metodológica da Pedagogia Histórico-Crítica. A autora, ao longo da conclusão das atividades com a criança, reflete acerca de fases da proposta metodológica da PHC e conclui pontuando:

Pretendo continuar utilizando esta didática mesmo após o término da pesquisa, pois ela trouxe mais diálogo para as aulas, dando voz para os estudantes se colocarem oralmente. Esta é uma característica da Pedagogia Histórico-Crítica, que fundamentou este estudo, favorecer o diálogo dos estudantes entre si e com o professor, não esquecendo da importância de se promover também um diálogo com a cultura acumulada historicamente (MOURA, 2018, p. 130).



Finaliza apontando para a relevância da Pedagogia Histórico-Crítica:

A Pedagogia Histórico-Crítica fundamentou e enriqueceu este estudo. Tendo em vista que as obras de artistas que agregam à prática pedagógica são contextualizadas em seu caráter histórico e social, no desenvolvimento das aulas existiu a preocupação de se levar em consideração as individualidades e interesses dos estudantes, assim como a sua história, valorizando e oportunizando momentos de diálogo com os estudantes e feedback das aulas, e, nessa perspectiva o professor atuou como propositor e mediador nesse processo de ensino aprendizagem (MOURA, 2018, p. 131).

Tatiana Cobucci Faria apresenta no estudo 6 as narrativas em aulas de Artes Visuais. A pesquisa teve também como base a Pedagogia Histórico-Crítica. A autora aponta que o uso de narrativas orais serviu como interface em relação a artistas contemporâneos. Em relação à PHC, verificou:

Não obstante às dificuldades encontradas, corporificadas em tempo, recursos e materiais artísticos escassos, os resultados desta experiência indicam que o uso das contações, associado ao ensino da arte contemporânea em Artes Visuais, dentro dos preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica, pode sim potencializar a apreensão dos conteúdos relevantes à formação de crianças mais autônomas. Refletir sobre o papel da arte na formação de cidadãos autônomos exige, entre outras coisas, permitir às crianças acesso aos bens culturais produzidos em seu tempo histórico [...] É necessário buscar equilíbrio em prol de um contexto escolar mais crítico, tarefa que exige do docente certa dose de coragem, aliada a escolhas metodológicas cuidadosamente planejadas (FARIA, 2018, p. 81).

281

Por fim, o estudo 7, de Pepita Saloti Polido, trata da capoeira. A pesquisa da autora utiliza a metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica. A autora, ao fim de sua pesquisa, mostra a importância da PHC em relação à cultura popular:

[...] a pedagogia histórico-crítica, em vez de negar o valor da cultura popular, mostra-se, devido a sua unidade teórico-metodológica, como elemento fundamental na orientação do ensino de temas da cultura popular na escola, aqui mais especificamente da capoeira, a fim de que sejam apreendidos em sua historicidade, conferindo-lhes objetividade e valor universal. Tal orientação possibilita à capoeira contribuir por meio de sua historicidade, da qual fazem parte suas representações simbólicas, para a superação de visões naturalizantes e fetichistas (POLIDO, 2018, p. 245).

Compreende, ainda, a necessidade da PHC tratando-se de cultura popular e trabalho educativo na escola:



Em outras palavras, não só a “cultura erudita”, mas também a “cultura popular” requer desarticulação dos interesses dominantes no interior da luta hegemônica, o que exige que a capoeira na escola não seja apenas reproduzida, mas melhor elaborada do ponto de vista histórico e filosófico. Daí minha consideração de que para o trabalho educativo escolar com temas da cultura popular a pedagogia histórico-crítica não me parece apresentar-se como uma opção, mas como uma exigência, a fim de que a escola não reproduza signos culturais que se contraponham aos interesses reais da classe trabalhadora (POLIDO, 2018, p. 245).

Considerações Finais

É possível, portanto, a partir das revisões integrativas, dos trabalhos levantados e das sínteses desses estudos concluir que a Pedagogia Histórico-Crítica pode contribuir para as práticas docentes realizadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É uma teoria marxista, que busca colocar o sujeito na história e, a partir de seus pressupostos, fazê-lo se apropriar do conhecimento acumulado historicamente pelo conjunto dos homens para, a partir daí, caminhar para uma emancipação social.

É, acima de tudo, uma teoria cuja prática exige não apenas uma relação conjunta e de sujeitos de alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, mas que também reforça a importância do professor e de seu papel político enquanto aquele que fornece as ferramentas para que o aluno se aproprie do saber. Marsiglia (2011) traz o seguinte apontamento em relação ao papel do docente:

A escola pode tornar-se espaço de reprodução da sociedade capitalista ou pode contribuir na transformação da sociedade dependendo do nível de participação nas decisões que os envolvidos têm (pais, alunos, professores), da maneira como os conteúdos são selecionados (sua relevância e caráter humanizador), da forma como são discutidos, apresentados e inseridos no planejamento e como são ensinados. O professor é, portanto, peça-chave nessa organização e sistematização do conhecimento (MARSIGLIA, 2011, p. 10).

A Pedagogia Histórico-Crítica, assim, apresenta-se como uma teoria que enfatiza a importância do professor na formação do sujeito e também como uma alternativa às pedagogias hegemônicas pela forma como, por meio de suas propostas metodológicas, envolve o professor e o aluno no processo de construção de um conhecimento crítico, rumo a uma superação da sociedade capitalista de classes.



Referências

ANDRADE, L. C.; ANDRADE, J. S.; MOURA, S. A. Pedagogia histórico-crítica e educação física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-15, 2020.

CORDEIRO, R. V. **Alfabetização científica no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental**: (des)construindo práticas pedagógicas. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação em Educação Ciências e Matemática, 359 p. 2015.

FARIA, T. C. **Narrativas e ensino de artes visuais**: uma experiência nos anos iniciais (Ensino Fundamental 1). 2018. 105 f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Artes, 105 p. 2018.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MOURA, A. L. A. C. **O corpo em movimento nas aulas de artes visuais**: experiências no ensino de arte. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Artes, 170 p. 2018.

OLIVEIRA, M. C. G.; RAMOS, L. A.; RUCKSTADTER, V. C. M. Pedagogia Histórico-Crítica, formação e práticas docentes na educação básica. In: PEREIRA, A. L.; SOUZA, A. C.; BRÍGIDO, E.; GABRIEL, F. A.; MARTINEZ, F. W. M. **Ágora**: fundamentos epistemológicos e pesquisas avançadas em educação: volume 6. Itapiranga: Schreiber, 2022.

PEREIRA, A. J. **Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para o ensino da geometria espacial no ciclo de alfabetização**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 104 p. 2016.

POLIDO, P. S. **Capoeira na escola**: política, ética e estética na roda. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, 258 p. 2018.

SANTOS, R. B. **Ensino de Ciências à luz da Pedagogia Histórico-Crítica no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental**: potencialidades e desafios. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, 224 p. 2015.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 22, n.15, p.268-284, jan/dez 2022.

 Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.



SILVA, M. C. R.; LIMA, R. S.; ZANELATO, E. As ações docentes: indicativos para uma prática pedagógica histórico-crítica. **Research, Society and Development**, v. 7, p. 1-11, 2018.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

SOUZA, P. G. O. **A revitalização do uso do ábaco como instrumento de ensino para o sistema de numeração indo-arábico e as quatro operações**. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 107 p. 2017.

TOMAZ, A. S.; REIS, A. P.; LANDIM, R. A. A.; MACIEL, T. B. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM TRABALHO EDUCATIVO COM A CAPOEIRA. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 87–107, 2016.